

NEURODIVERSIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROAPI A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA

DANIEL DA SILVA DALLA VECCHIA¹; GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS²; NATALIA FARIAS PINHEIRO³; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA⁴; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – racer.daniel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – glebersonsantana12@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – npinheiro369@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Precoce na Infância (API) é um conjunto de ações direcionadas a crianças com necessidades educativas especiais, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral e inclusão social. Consiste na identificação precoce de possíveis atrasos ou dificuldades no desenvolvimento e na implementação de estratégias específicas para apoiar a criança e sua família.

As práticas de API incluem avaliações multidisciplinares, elaboração de planos individuais de intervenção e atividades que estimulam habilidades motoras, cognitivas, linguísticas e sociais. As estratégias podem envolver terapias ocupacionais, fonoaudiológicas, psicológicas, fisioterapêuticas, pedagógicas, realizadas tanto em ambientes familiares quanto educativos.

Muitas pesquisas demonstram a eficácia da API, pois intervenções realizadas nos primeiros anos de vida têm um impacto significativo no desenvolvimento da criança, melhorando suas capacidades e promovendo uma inclusão mais efetiva na sociedade. Estudos demonstram que a adoção de estratégias de intervenção precoce resulta em melhores desempenhos acadêmicos e sociais a longo prazo, evidenciando a importância de um suporte adequado desde a primeira infância. (BOAVIDA; AGUIAR; MCWILLIAM, 2018; MARINIL; LOURENÇO; DELLA BARBA, 2018; ARROZ, 2015).

Diante desse contexto foi implementado, em 2024, o ProAPI – Programa de Atenção Precoce na Infância, pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, contando com a participação de acadêmicos dos cursos de Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem e Educação, e apoio da Secretaria de Educação do município de Pelotas/RS.

O ProAPI, baseando-se nos estudos e investigações nacionais e internacionais, busca adaptar e aplicar as práticas para Atenção Precoce na Infância para o contexto brasileiro, focando nas crianças da Educação Infantil em risco de desenvolvimento e crianças da Educação Infantil apoiadas pela educação especial, famílias e contextos culturais. Será desenvolvido em rede Educação, Saúde e Assistência social, para crianças de 0 a 6 anos em risco no desenvolvimento ou público apoiado pela Educação Especial, matriculadas em oito escolas públicas de Educação Infantil no Bairro Fragata.

Através da nossa experiência no estágio de Promoção e Prevenção em Saúde, apresentamos os pressupostos do programa e seus objetivos bem como sua fundamentação. Este trabalho se justifica pela importância da abordagem do tema e da prática da intervenção precoce em crianças que apresentam algum traço de neurodiversidade no seu desenvolvimento, sobretudo, em populações carentes, cujos pais/cuidadores não têm acesso, muitas vezes a profissionais voltados para neurodesenvolvimento.

Este trabalho está organizado e estruturado em quatro seções, além da atual. Na primeira seção são expostos a temática da pesquisa e seus objetivos. A seção seguinte é destinada a evidencição do percurso metodológico e caracterização da pesquisa. A terceira seção tem o objetivo de discorrer sobre pressupostos teóricos imbricados nas nuances das experiências relatadas pelos estudantes do curso de Psicologia. A seção seguinte destina-se às considerações finais e, por fim, estão elencadas as referências utilizadas neste trabalho.

2. METODOLOGIA

A atuação do projeto reside na atenção precoce de crianças de 0 a 6 anos, por entender, através do que se tem revelado muitos estudos que nessa faixa etária a plasticidade cerebral é maior, assim como a adaptabilidade a diversos contextos (CARVALHO *et al.*, 2018; BOAVIDA *et al.* 2016; MCWILLIAM (2012).

O presente relato de experiência se ateve ao registro de experiências vivenciadas que neste caso foram oriundas de pesquisas e execução de projeto em curso ProAPI - Programa de Atenção Precoce da Infância, que teve seu início, no mês de março de 2024 por meio de capacitação aos múltiplos profissionais da área de saúde e educação do município de Pelotas e estudantes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Os autores admoestam que este tipo de trabalho requer embasamento teórico para compreensão dos fenômenos, por meio de reflexão crítica e reflexiva. Para tanto, recorreu-se aos pressupostos teóricos sobre intervenção precoce na infância, atenção precoce, teorias sobre desenvolvimento infantil e o papel da família na construção do contexto ambiental que favoreça o desenvolvimento integral da criança.

Através dessas articulações do campo teórico-prático, embasado nas experiências vivenciadas no referido projeto que é possível entender o universo simbólico e singular dos fenômenos, ou seja, das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, bem como compreender o funcionamento das organizações, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre indivíduos, seus grupos sociais e instituições (MEDEIROS, 2012). Tais ações, no contexto acadêmico têm o propósito, além da apresentação da descrição da experiência vivida (experiência próxima), o de valorizar através do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Sabe-se que o Desenvolvimento Humano pode ser entendido como um processo, o qual é caracterizado por sua dinâmica, continuidade e progresso, onde o sujeito adquire e aperfeiçoa habilidades relativas a diversos contexto (MARINIL; LOURENÇO; DELLA BARBA, 2018). No entanto, esse processo depende de acordo com inúmeros atravessadores, como o contexto social, ambiente e as características genéticas e próprias de cada sujeito; diferenças essas que devem ser respeitadas pela singularidade de cada indivíduo, como ocorrem com os neurodivergentes, termo cunhado pela socióloga australiana portadora da síndrome de Asperger Judy Singer, em 1999, em um texto com o sugestivo título de “Por que você não pode ser normal uma vez na sua vida? De um ‘problema sem nome’ para a emergência de uma nova categoria de diferença” (ORTEGA, 2008).

Segundo a socióloga, pessoas neurodivergentes, como o autismo não é uma doença, mas uma parte constitutiva do que eles são, o que quer dizer que, procurar

uma cura representa a assunção de que o autismo é uma doença, não um traço ou característica ou ainda uma “nova categoria de diferença humana”, como o é no caso diferenças de natureza racial, sexuais ou outras. (ORTEGA, 2008). Em outras palavras, a centralidade encontra-se na pessoa, no sujeito que a possui e não na característica dela.

Com esse mesmo propósito e tipo de abordagem, o ProAPI, baseando-se nos estudos e investigações nacionais e internacionais, busca adaptar e aplicar as práticas para Atenção Precoce na Infância para o contexto brasileiro, focando nas crianças da Educação Infantil em risco de desenvolvimento e crianças da Educação Infantil apoiadas pela educação especial, famílias e contextos culturais. Tem com isso desenvolvido em rede Educação, Saúde e Assistência social, para crianças de 0 a 6 anos em risco no desenvolvimento ou público apoiado pela Educação Especial, matriculadas em oito escolas públicas de Educação Infantil no Bairro Fragata. Entre os objetivos do ProAPI destacam-se:

- Identificar as crianças apoiadas pela Educação Especial ou em risco de Desenvolvimento, matriculadas nas escolas de Educação Infantil da microrregião Fragata, município de Pelotas;
- Organizar redes de apoio e desenvolvimento, tendo os ambientes culturais da criança como foco, a saber, escola, família e comunidade;
- Assegurar às crianças em risco ou público da Educação Especial, a garantia de seus direitos, autonomia e desenvolvimento, em ambientes inclusivos e emancipatórios;
- Assegurar o apoio às famílias, professores e demais ambientes culturais da criança, no que se refere ao desenvolvimento, aprendizagem e oportunidades;
- Apoiar as famílias e crianças no acesso a serviços e recursos dos sistemas de educação, assistência social e saúde;
- Estabelecer sistemas efetivamente inclusivos, organizados localmente e apoiados pelo sistema de Atenção Precoce na Infância;
- Enfatizar os eixos “Contexto Cultural: Educação” e “Contexto Cultural: família” como os estruturantes do ProAPI, estabelecendo a partir destes eixos, a intersetorialidade com demais sistemas e serviços;

Algumas das maiores diferenças entre outros modelos internacionais de intervenção precoce, encontra-se justamente no que nomeia o programa, ou seja, é focada na atenção precoce e não no processo de intervenção. Isso implica que o sujeito, a criança em processo de desenvolvimento assume a centralidade do programa e não a doença ou suas características (biológicas e neuromotoras) e, o processo de intervenção ocorre de acordo com sua singularidade, o contexto mais amplo que a cerca, como a atenção primária de saúde e contexto escolar.

Outro aspecto relevante é o foco do programa com abordagem também centrada na família, isto é, atribui às famílias o papel de protagonistas no processo de apoio às crianças, através do seu envolvimento ativo, considerando as suas necessidades e preocupações. Em outras palavras, essa abordagem se caracteriza por práticas que envolvem um tratamento das famílias com dignidade e respeito, enfatizam suas potencialidade, seus pontos fortes, compartilham informações para que possam tomar decisões efetivas, favorecem oportunidades de escolha mais adequadas sobre os recursos necessários e desenvolvem uma relação de colaboração e parceria entre a família e os múltiplos profissionais que atendem aquela criança, seja o educador, profissionais de saúde da rede de atenção primária e/ou terapeutas.

4. CONSIDERAÇÕES

A atenção precoce na infância é um campo que recentemente explorado significativamente nas últimas décadas, com foco crescente na família e nos contextos naturais da criança. Esse modelo busca atender crianças com deficiências ou em risco de atraso no desenvolvimento e suas famílias, oferecendo serviços multidisciplinares que promovem o desenvolvimento integral da criança em seus ambientes de vida, como a casa e a comunidade.

Nesse contexto, surge o ProAPI. Ressalta-se que o projeto de extensão está em curso, tendo iniciado no mês de março de 2024, por meio da capacitação teórica de todos os agentes envolvidos, profissionais da área de saúde e educação e estudantes da UFPEL. O projeto tem abrangência inicial em oito escolas municipais de educação infantil do município de Pelotas, localizadas no bairro Fragata.

Atualmente, o projeto encontra-se na fase dos primeiros atendimentos com as famílias das crianças a serem atendidas. Posteriormente o atendimento será estendido para rede que cerca a criança.

É importante informar sobre a importância do programa, sua vinculação com Lei de Inclusão e sua possível adoção como política pública, caso o programa seja efetivo na comunidade atendida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROZ, Ana Beatriz Nobre Madeira Moura. **Práticas de intervenção precoce na infância: Quem faz o quê, onde e como?**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Lisboa, p. 148. 2015.

BOAVIDA, Tânia; AGUIAR, Cecília; MCWILLIAM, Robin. A intervenção precoce na infância e os contextos de educação de infância. **Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce**, p. 5-26, 2018.

CARVALHO, L. et al. **Práticas Recomendadas em intervenção precoce na infância: um guia para profissionais**. Coimbra: Associação Nacional de Intervenção Precoce, 2016.

MARINIL, B. P. R.; LOURENÇO, M. C.; DELLA BARBA, P. C. S. A perspectiva brasileira das ações de intervenção precoce na infância. **Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce**, p. 27-49, 2018.

MCWILLIAM, R.A. (org). **Trabalhar com as Famílias de Crianças com Necessidades Especiais**. Porto Editora, 2012.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ORTEGA, F.. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana**, v. 14, n. 2, p. 477–509, out. 2008.